

GESTÃO

In foco

A informação que faz diferença.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NO TRABALHO HÍBRIDO

Planejamento Financeiro:

Necessário na era
da economia e do
trabalho digital



Desafio para PCDs nas empresas:

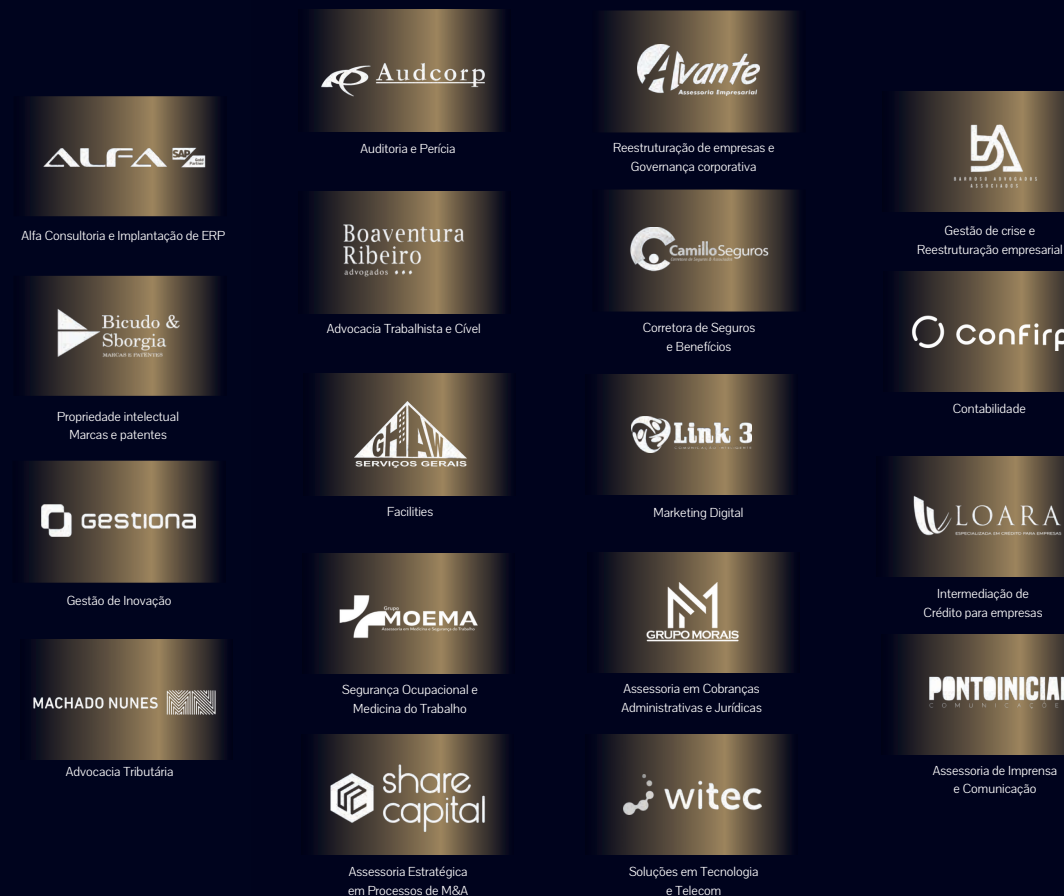
Superando barreiras
e promovendo a
inclusão

Uma

Dezoito empresas associadas, cada uma em um segmento distinto de mercado, proporcionando um amplo portfólio de serviços indispensáveis para sua gestão empresarial.



Associação dezoito soluções!



AJUSTANDO A UM NOVO MUNDO

Caros leitores,

É com grande prazer que trazemos até vocês a 88ª Revista Gestão In Foco. Como sempre, esta edição foi preparada com meticulosidade, trazendo uma seleção de temas de destaque no mundo empresarial atual.

Um dos principais assuntos abordados nesta edição é a transição para o modelo de trabalho híbrido, cada vez mais presente nas empresas. Em meio às mudanças no cenário profissional, é essencial compreender os desafios e as oportunidades desse novo formato de trabalho. Exploramos os cuidados que as empresas e os profissionais devem ter ao adotar essa modalidade, visando garantir uma transição suave e eficaz.

Além disso, dedicamos espaço para discutir a importância dos investidores em ajustarem suas situações no exterior. É importante ressaltar que, além desses temas de destaque, nossa revista continua a fornecer informações relevantes e práticas sobre uma variedade de áreas da gestão empresarial.

Nossa missão permanece a mesma: capacitar nossos leitores com o conhecimento e as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso em seus empreendimentos. Esperamos que esta edição seja uma fonte valiosa de insights e inspiração para sua jornada empresarial.

Atenciosamente,

Richard Domingos / Editor-Chefe da Revista Gestão in Foco



Conselho Editorial:

Paulo Ucelli
Richard Domingos
Rogério Sudré
Júlio Rodrigues
Welinton Mota
Priscilla Rodrigues
Brenda Rodrigues
Natalia Santos
Cristiane Moutinho
Karoline Gama
Vitor Cavalcanti
Patrícia Araujo
Sheila Rosender

Grupo Alliance:

Avante Assessoria Empresarial – Benito Pedro
Audcorp Auditoria – José Augusto
Barroso Advogados – Denis Barroso
Bicudo & Sborgia – Rosa Sborgia
Boaventura Ribeiro Advogados – Mourival Ribeiro
Camillo Seguros – Cristina Camillo
Confirp Contabilidade – Richard Domingos
Gestiona – Sidirley Fabiani
Ghaw Facilities – Humberto Watanabe
Link 3 – Rogério Passos
Loara Crédito – Adilson Seixas
Machado Nunes Advogados – Lucas Bonafé
Moema Assessoria – Tatiana Gonçalves
Morais Advogados – Afonso Moraes
Ponto Inicial – Paulo Ucelli
Share Capital Assessoria Empresarial LTDA – Edvaldo Martins
Witec – Marco Lagóa

Editor e Redator-chefe:
Paulo Fabrício Ucelli

Diretora de Arte:
Maíra Rossétti

Revisão:
Guilherme Olhier

Editor-chefe:
Richard Domingos

Serviço de Atendimento ao Cliente
Confirp (SAC): 11 5078 3005
sac@confirp.com ou www.confirp.com

A Revista Gestão In Foco é uma publicação da Confirp Contabilidade produzida pela Ponto Inicial Comunicações.

Todos os direitos reservados. Todas as imagens utilizadas nesta edição são de reprodução. Esta publicação poderá ser reproduzida total ou parcialmente, desde que a fonte seja corretamente citada.



CAPA

Desafios e soluções no trabalho híbrido

06	LAZER	Pilates: a arte de fortalecer o corpo e transformar vidas	10	SAÚDE	Medicina em alta performance: o equilíbrio vital para gestores
22	LIDERANÇA	Liderança Humanizada na Era da Transformação Corporativa	26	INVESTIMENTOS	Ainda vale a pena ter uma Offshore? Entenda as mudanças sancionadas
30	CONDOMÍNIO	Portaria Remota – Tendência Crescente ou Risco Iminente	34	MARKETING	Marketing Digital: desbravando as tendências de uma área fundamental
32	TRABALHISTA	Ela voltou! Contribuição Assistencial	36	INOVAÇÃO	O poder das comunidades no mundo dos negócios
40	TECNOLOGIA	A importância da regulamentação da Inteligência Artificial	46	CRÉDITO	Pagamentos seguros em tempos de fraudes: proteja sua empresa
50	COMUNICAÇÃO	O investimento promissor em podcasts para empresas	52	GESTÃO	Mercado empresarial: estratégias e tendências em Fusões e Aquisições
54	CRÉDITO	Como o crédito pode potencializar o crescimento das empresas	56	MARCAS	Ativos de marcas e patentes são estratégicos para empresas em crise

S
E
T
A
PA ARTE
DE FORTALECER
O CORPO E
TRANSFORMAR
VIDAS

O universo do fitness é dinâmico e repleto de metodologias que buscam proporcionar saúde e bem-estar. Uma dessas práticas, que ganhou notoriedade e se consolidou ao longo de mais de duas décadas, é o Pilates. Criado por Joseph Pilates no início do século XX, o método passou por diversas transformações e conquistou espaço no mercado fitness.

Nesta reportagem, exploraremos os motivos que tornaram o Pilates uma prática consagrada, suas particularidades em relação a outras atividades físicas e os benefícios que tem oferecido à pessoas de diferentes idades e perfis.

Ao entrar em contato com Fernando Trindade, especialista no tema e fundador da academia MOB Pilates, pudemos compreender a solidez do mercado do Pilates.

Fernando esclarece os fundamentos que tornam o Pilates único em comparação com a musculação: enquanto esta última se concentra em grupos musculares maiores, o Pilates aborda quase 300 músculos do corpo, incluindo os pequenos, que muitas vezes são negligenciados. O foco no "core," o núcleo que envolve abdômen, lombar e glúteos, destaca a abordagem abrangente do Pilates, contribuindo para a prevenção de dores e lesões.

O destaque do Pilates como modalidade terapêutica é evidenciado pelo fato de 70% dos alunos da MOB Pilates chegarem por recomendação médica, especialmente de ortopedistas.

Trindade enfatiza ainda que o método não apenas fortalece, mas também melhora a flexibilidade, sendo eficaz no tratamento de dores lombares e problemas na coluna. Os depoimentos de pacientes que experimentaram alívio de dores crônicas reforçam a credibilidade do Pilates como uma ferramenta de reabilitação.

PILATES E ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Surpreendentemente, o Pilates não se limita apenas a quem busca reabilitação. Atletas renomados, como Cristiano Ronaldo e Gabriel Medina, incorporam o método em seus treinamentos para melhorar a amplitude de movimento, proporcionando vantagens significativas em esportes que demandam movimentos dinâmicos e amplos. Além disso, o Pilates tem sido adotado por atletas de diferentes modalidades, incluindo fisiculturistas em busca de ganhos de massa muscular mais eficientes.

Trindade destaca que o método não é apenas uma tendência passageira, mas sim uma prática consolidada que cresce a cada ano. Redes e franquias dedicadas ao Pilates proliferam, evidenciando a sua promissora trajetória no universo fitness.

LAZER

Uma característica singular do Pilates é a incorporação do peso corporal nos exercícios solo. Trindade ressalta como essa abordagem desenvolve a consciência corporal, afastando-se da mecânica tradicional da musculação. Os exercícios personalizados e a atenção à individualidade do aluno são destacados, demonstrando a adaptabilidade do Pilates a diferentes necessidades e objetivos.

Interessante citar a metodologia da MOB Pilates, que inicia o processo com uma anamnese detalhada, seguida por uma avaliação física. O especialista destaca a importância de treinos individuais, adaptados aos objetivos e condições de cada aluno. A periodicidade das avaliações também assegura a eficácia contínua e destaca a abordagem personalizada.

A essência do Pilates vai além dos aspectos físicos, como relata Fernando Trindade, possibilitando desde a superação de dores crônicas até o resgate da autoestima: o Pilates é apresentado como uma prática que transforma vidas de maneira profunda e duradoura.

Importante destacar ainda que o Pilates é uma prática que vai além da busca por um corpo saudável. Com depoimentos, dados e a expertise de Fernando Trindade, evidenciamos como o Pilates se firma como uma atividade física completa, capaz de atender uma ampla gama de necessidades, desde reabilitação até o aprimoramento do desempenho esportivo.

“Seja pela busca da saúde, qualidade de vida ou superação de desafios, o Pilates emerge como uma escolha que transcende as tendências momentâneas, consolidando-se como uma arte que fortalece o corpo e transforma vidas”, finaliza Trindade. ■



FERNANDO TRINDADE
Fundador
MOB Pilates



GESTÃO COMERCIAL PARA VAREJO – GCV

A solução que torna sua empresa mais inteligente e lucrativa!

Com o nosso módulo de gestão para o varejo, você controla todas as operações da sua empresa sem sair do ERP.

- Árvore Mercadológica (Gestão por Categorias)
- Pedido de compra centralizado
- Transferência de produtos entre lojas
- Remarcação de preço
- Alocação de produtos
- Movimentação de produtos e cobertura de estoque
- Grade de produtos e packs
- Agendamento de entrega
- Dashboards e KPIs
- Open to Buy (Planejamento de Compras)
- Painel de fotos
- Markdown

e muito mais!



Uma solução by:

Conheça essa e
outras soluções da ALFA
escaneando o QR Code ao lado



MEDICINA E ALTA PERFORMANCE

O EQUILÍBRIO VITAL PARA GESTORES

DR. RONAN ARAÚJO
Especialista em medicina de alta performance

37%

MENCIONARAM
SOFRER DE
BURNOUT

21%

MENCIONARAM
SOFRER DE
DEPRESSÃO

22%

MENCIONARAM
SOFRER DE ATAQUES
DE PÂNICO

Na incessante busca por alta performance, muitos profissionais sacrificam sua saúde em nome do sucesso empresarial. No entanto, essa abordagem unidimensional pode acarretar consequências graves, tanto físicas quanto mentais.

Um estudo recente, "Saúde e Performance de Pessoas Empreendedoras", realizado pela Endeavor Brasil em colaboração com o BID Lab, revelou dados alarmantes sobre a saúde mental dos empreendedores. Dos fundadores de startups pesquisados, 94,1% relataram ter vivido ao menos uma condição adversa de saúde mental, sendo a ansiedade a mais frequente, afetando 85,6% dos entrevistados. Além disso, 37% mencionaram sofrer de burnout, 21% de depressão e 22% de ataques de pânico.

Esses desafios são ainda mais agravados pelas longas jornadas de trabalho comuns entre os empreendedores. De acordo com a pesquisa, 64,4% dos entrevistados trabalham mais de 50 horas por semana, enquanto apenas 35,6% mantêm uma jornada similar a de um empregado formal, de 40 horas semanais.

Essa correlação entre horas trabalhadas e estresse é evidenciada pelos dados: 40% dos empreendedores que trabalham 40 horas por semana consideram a rotina estressante ou muito estressante, enquanto impressionantes 66,7% dos que trabalham mais de 80 horas compartilham dessa percepção.

Entretanto, para alcançar alta performance sem comprometer a saúde, é crucial adotar uma abordagem integrativa e equilibrada. Conversamos com o Dr. Ronan Araújo, especialista em medicina de alta performance, que destaca a importância de cuidar não apenas da alimentação, exercícios e gestão do estresse, mas também da avaliação abrangente da saúde como um todo.

Uma curiosidade reveladora compartilhada pelo Dr. Ronan é que os principais CEOs do mundo geralmente apresentam níveis de testosterona acima da média, ressaltando a importância da saúde hormonal no desempenho profissional.

No entanto, os desafios são muitos. Excesso de peso, burnout e exaustão física e mental são apenas alguns dos males que podem surgir nessa jornada. A pressão constante por resultados muitas vezes leva a hábitos prejudiciais, como padrões de sono inadequados e má alimentação, resultando em um ciclo negativo para a saúde e desempenho profissional.

Como os profissionais podem se preparar adequadamente para alcançar alta performance?

Dr. Ronan enfatiza a importância do autocuidado e de estratégias sustentáveis de gestão do tempo e do estresse. Ele descreve o processo detalhado que seus pacientes passam em sua clínica, incluindo check-ups rigorosos e planos de tratamento personalizados, visando não apenas o desempenho profissional, mas também a qualidade de vida.

A medicina desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo uma abordagem personalizada e holística para otimizar a saúde e a performance. Além de fornecer orientações sobre dieta e exercícios, os médicos podem avaliar indicadores de saúde e recomendar tratamentos adequados, que podem incluir suplementação nutricional e reposição hormonal.

Para os profissionais interessados em otimizar sua saúde e performance, o doutor sugere buscar orientação médica especializada por meio de referências confiáveis e pesquisas online. Encontrar um médico qualificado e atualizado é essencial para garantir os melhores resultados.

Em suma, a medicina desempenha um papel vital no desenvolvimento de gestores de alta performance, fornecendo suporte médico especializado e promovendo um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal. Com uma abordagem integrativa e individualizada, os profissionais podem alcançar não apenas o sucesso empresarial, mas também uma vida plena e gratificante.

Veja as orientações para melhorar sua performance:

1. Nutrição Estratégica

Opte por alimentos que ofereçam energia sustentável ao longo do dia, como carboidratos complexos (grãos integrais), proteínas magras (aves, peixes, leguminosas) e gorduras saudáveis (abacate, nozes, azeite). Evite alimentos que causam picos de açúcar no sangue, pois isso pode levar à fadiga e falta de concentração.

2. Exercícios Intervalados

Pratique exercícios intervalados de alta intensidade (HIIT) para maximizar o condicionamento físico, aumentar a resistência cardiovascular e promover a liberação de endorfinas, melhorando o humor e a concentração.

3. Técnicas de Gerenciamento de Tempo

Utilize técnicas como a Matriz de Eisenhower para priorizar tarefas e focar nas atividades de alta importância e urgência. Isso ajuda a evitar a sobrecarga de trabalho e a manter a eficiência.

4. Mente Sã, Corpo Sã

Odote práticas que promovam o equilíbrio mente-corpo, como meditação mindfulness, ou alguma atividade que traga equilíbrio emocional. Essas atividades reduzem o estresse, aumentam a clareza mental e melhoram a tomada de decisões.

5. Descanso Estratégico

Implemente pausas estratégicas ao longo do dia para recarregar as energias e manter a produtividade. A técnica Pomodoro, por exemplo, divide o trabalho em intervalos de foco intenso seguidos por breves momentos de descanso, otimizando o desempenho.

6. Mantenha acompanhamento médico especializado

Atualmente, temos comprovação científica mostrando que pacientes com níveis inferiores de testosterona tendem a não ter sucesso em suas profissões e geralmente não são bons líderes. ■

DESAFIOS E SOLUÇÕES

NO TRABALHO HÍBRIDO

A transição para o trabalho híbrido e a busca pela segurança no home office têm sido temas centrais nas discussões contemporâneas sobre gestão. Nesta reportagem, exploraremos o papel crucial da tecnologia nesse cenário, a gestão de recursos humanos, os desafios enfrentados nessa modalidade e as inovações implementadas para assegurar a segurança dos colaboradores.

O NOVO NORMAL

O home office, outrora considerado uma tendência em ascensão, passa por uma reavaliação séria, dando lugar ao modelo híbrido. Empresas ao redor do mundo têm incentivado o retorno presencial, buscando superar desafios como a perda de conexão com a cultura corporativa, desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal e profissional.

Chegar ao trabalho, cumprimentar os colegas e iniciar o dia. O retorno à rotina de trabalho presencial é mais prático e rápido para resolver problemas. A empresa consegue trazer um colaborador para uma sala, bater um papo, socializar. A equipe consegue se desenvolver de uma forma mais assertiva e a gente consegue acompanhar de forma muito mais assertiva, até oferecer ferramentas.

Exemplos não faltam, nos Estados Unidos, por exemplo, a gigante da informática IBM, exigiu a volta presencial de seus executivos aos escritórios pelo menos três vezes por semana. No Brasil, setores públicos já adotam medidas mais rígidas, como no caso do Tesouro Nacional, exigindo 32 horas presenciais mensais desde fevereiro. Além dos impactos na cultura corporativa, o retorno ao presencial também influencia o giro da economia, afetando áreas como transporte e alimentação fora de casa.

OS DESAFIOS E A QUEDA DO HOME OFFICE

O especialista Gustavo Moraes, COO da Witec IT Solutions, destaca mudanças observadas no home office, apontando a perda de força desse modelo. A exaustão mental é um desafio, agravado pelo isolamento social e a dificuldade em estabelecer limites. Uma pesquisa do Runrun.it revelou que 61% dos entrevistados estão esgotados, com as mulheres sendo mais afetadas pela sobrecarga entre trabalho, cuidado com os filhos e afazeres domésticos.

A saúde mental também é abordada, com estatísticas mostrando que apenas 15% dos profissionais estão engajados nas empresas. Do estresse ao burnout, as doenças psicológicas relacionadas à vida profissional têm custos significativos, chegando a 1 trilhão de dólares em perdas de produtividade globalmente. Uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) revela que 18% dos brasileiros, especialmente aqueles com menos de 30 anos, sofrem de burnout.

“Vivemos um período em que o home office se tornou obrigatório pela questão sanitária. Contudo, ainda eram poucos os estudos e entendimentos sobre o tema. Agora, com o tempo, estamos observando as dificuldades encontradas. E essas não são poucas”, explica Moraes.

O problema é que agora temos um mercado em que profissionais qualificados estão tomando essa possibilidade como um benefício fundamental e, do outro lado, as empresas enfrentam dificuldades como as vistas. “Hoje, ao buscar profissionais no mercado, vemos que nossos clientes e mesmo nós enfrentamos essa realidade na qual as pessoas priorizam trabalhos que permitam o home office. Assim, a alternativa do híbrido vem crescendo. Mas mesmo esse modelo, possui dificuldades”, explica Richard Domingos, diretor executivo da Confirp Contabilidade.

Ele explica que as empresas devem ter uma preocupação que vai desde a área de recursos humanos até a tecnologia, passando por pontos como questões de direito e até mesmo Saúde do Trabalho. Para enfrentar esses desafios, empresas como a Witec e Confirp têm investido em tecnologia.

Além de fornecer equipamentos para garantir a saúde ocupacional, como computadores e fones de ouvido, a implementação de stacks de ferramentas eficientes, como Microsoft 365 e Google Workspace, é fundamental para manter a produtividade e garantir a segurança.

DESAFIOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO HÍBRIDO

O trabalho híbrido traz desafios específicos, desde o engajamento e produtividade dos colaboradores até a liderança humanizada. É crucial garantir que a cultura organizacional e ações da empresa impulsionem, ao invés de prejudicarem, os pilares da vida do colaborador, como saúde, família, alimentação e lazer. No contexto do home office, o controle de horário, geolocalização e aquisição de equipamentos são fundamentais.

Serviços em nuvem, intranets eficazes e metodologias de Citizen Development são ferramentas implementadas para gerenciar eficientemente esses aspectos, integrando-se ao ecossistema da empresa. “A adaptação ao modelo híbrido é crucial na contratação de profissionais. A resistência a essa mudança pode resultar em perda de empregos, como visto na decisão da IBM. A interação em coworkings e ambientes flexíveis tem sido uma solução parcial, mas é necessária uma abordagem holística para superar esses desafios”, explica Gustavo Moraes.

Grandes empresas estão liderando a transição para o modelo híbrido, oferecendo flexibilidade em dias e horários de escritório. Um ambiente de trabalho positivo e uma liderança humana têm contribuído para o engajamento, felicidade e produtividade dos colaboradores, enquanto a busca por um trabalho significativo torna-se uma prioridade para muitas organizações.

COMO FICA A QUESTÃO LEGAL?

Como visto, para os próximos anos, a tendência é o modelo de trabalho híbrido. Esse formato combina as vantagens do trabalho presencial com a flexibilidade do remoto, permitindo que os colaboradores alternem entre essas modalidades. A discussão em torno da organização do trabalho envolve pontos muito importantes, que

passam por questões legais e motivacionais, e se não forem pensadas corretamente, podem prejudicar o próprio funcionamento da empresa, sendo necessária uma ampla análise.

O primeiro ponto é que ocorreram importantes mudanças com a sanção da Lei nº 14.442/22, alterando regras e regulamentando o teletrabalho (home office) e o trabalho híbrido ao definir diretrizes para a atuação dos empregados na empresa ou em casa.

Segundo Thais Schwartz, sócia da Boaventura Ribeiro Advogados Associados, “depois da pandemia, quando do dia para a noite as empresas viram-se obrigadas a adotar o trabalho remoto, temos hoje que esse tema evoluiu para o trabalho híbrido, e o tema agora tem que seguir regras legais”.

Ela conta que foram alterados diversos artigos da CLT, passando a considerar como teletrabalho ou trabalho remoto a prestação de serviços fora das dependências do empregador, de maneira preponderante ou não. Além disso, o trabalho presencial para atividades específicas, mesmo que de modo habitual, não descaracteriza o regime de teletrabalho, que também passa a ser permitido para estagiários e aprendizes.

Outro ponto é que a possibilidade de trabalho híbrido também foi aberta. Um importante ponto tratado pela nova lei refere-se à aplicabilidade das normas e acordos coletivos de trabalho, devendo ser aplicadas aquelas relativas à base territorial do empregador.

“Exemplificando: caso uma empresa possua sede na cidade do Rio de Janeiro e venha a contratar um profissional da cidade de São Paulo, deverão ser observados os acordos e as normas coletivas aplicáveis ao local onde os serviços serão executados (no caso, o estabelecimento de lotação, que é o Rio de Janeiro), inclusive em relação aos feriados”, explica Thais Schwartz.

THAIS SCHWARTZ
Sócia
Boaventura Ribeiro Advogados Associados

PREOCUPAÇÃO COM VÁRIOS PONTOS

Pode-se perceber que o assunto é complexo, assim, é preciso explicar melhor como se dá o funcionamento de alguns pontos relacionados ao tema:

- **Normas Regulamentadoras do Trabalho em Casa:** ao optar pelo teletrabalho, o empregador deve recomendar a observância das Normas Regulamentadoras (NR) ao profissional, podendo contratar uma empresa de segurança do trabalho para avaliação do ambiente doméstico. É crucial que o home office conste expressamente no contrato de trabalho. As empresas ainda devem se atentar para alguns cuidados.

Tatiana Gonçalves, da Moema Medicina do Trabalho, alerta que as empresas devem se resguardar, seja no modelo híbrido ou no home office, principalmente quanto à medicina do trabalho. "Laudos com a NR 17 (ergonomia) e PPRA são de extrema importância para garantir que o colaborador trabalhe em segurança, minimizando, assim, riscos de acidente de trabalho ou doença ocupacional". Empresa e colaborador normalmente negociam essa questão, e os colaboradores em home office têm os mesmos direitos do trabalhador que executa seu trabalho na empresa (exceto vale transporte), estando sujeitos à carga horária e à subordinação.

- **Infraestrutura para Realização do Trabalho:** a empresa não é obrigada a custear água, luz, telefone e internet no home office. Recomenda-se a especificação dessas despesas no contrato de trabalho, juntamente com a assinatura de um termo de responsabilidade pelo empregado.

- **Desafios do Recursos Humanos:** nem todos os colaboradores estão em condições para exercer esse trabalho, sendo função da empresa escolher quem tem condição de trabalhar nesse modelo e quem não tem. "A escolha de quem vai para o modelo híbrido de trabalho deve ser feita pelos gestores diretos do time, fazendo uma pesquisa para entender a qualidade do espaço que o colaborador tem para desempenhar o papel", explica Rose Damélio, gerente de Recursos Humanos da Confirp Contabilidade.

"Importante é a realização do processo seletivo por etapas na entrevista, buscando falar com o candidato em momentos diferentes do dia para identificar a postura, a ação de engajamento e a responsabilidade de autonomia na execução dos trabalhos. A tecnologia será um fator importante para identificar o perfil profissional de proatividade, exigindo que o trabalhador tenha traços semi autônomos na execução das tarefas", complementa Rose Damélio.

" Importante é a realização do processo seletivo por etapas na entrevista, buscando falar com o candidato em momentos diferentes do dia para identificar a postura, a ação de engajamento e a responsabilidade de autonomia na execução dos trabalhos. "

Também é preciso um acompanhamento próximo de forma estratégica, já que aqueles que se adaptaram e trouxeram bons resultados, com certeza, terão maiores oportunidades. Isso vale para avaliar também a empresa em sua capacidade de dar segurança, atenção e respeito aos profissionais.

- **Segurança da Informação:** somando-se a todas essas preocupações, existe mais uma relacionada à segurança de dados da empresa. Segundo Gustavo Moraes esse ponto é imprescindível: “Para empresas que trabalham com conteúdo estratégico ou confidencial dos clientes, qualquer risco de vírus pode ser fatal para o negócio. Assim, é preciso estar sempre atualizado com soluções de segurança, dando também suporte para o trabalho em casa”.

Vale lembrar que, caso o empregado esteja em teletrabalho, ao acessar a rede da empresa através de uma VPN poderá comprometer outros computadores ou até mesmo os computadores da empresa.

- **Contrato de Trabalho e Prazos de Adequação:** a legislação atual considera teletrabalho a prestação de serviços fora das dependências do empregador. A modalidade deve constar expressamente no contrato individual de trabalho, e o controle de jornada é flexibilizado, sendo essencial para a segurança da empresa.

- **Controle de Jornada:** a flexibilização do controle de jornada no teletrabalho permite alternativas virtuais para registro, como o envio de comprovantes por e-mail e aplicativos. Além disso, ferramentas de timesheet auxiliam na gestão da equipe, permitindo um acompanhamento mais organizado das atividades.



GUSTAVO MORAES
COO
Witec IT Solutions

- **CRM:** a implementação de um CRM é essencial tanto para o trabalho híbrido quanto para o teletrabalho, proporcionando controle eficaz dos processos dos clientes e automatizando funções de contato. A ferramenta é crucial para a gestão de relacionamento com o cliente e análise de desempenho da equipe.

- **Vale-Transporte e Vale-Alimentação:** em relação ao vale-transporte (VT), continuava valendo apenas para o modelo presencial e híbrido. No caso do híbrido, é preciso estipular quantos dias o colaborador irá trabalhar na empresa para que ele receba o VT correspondente a esses dias. Já sobre o vale-alimentação, o novo texto é omissivo em relação ao teletrabalho, mas, caso o colaborador já receba e/ou haja expressa previsão em norma coletiva, esse benefício não poderá ser suprimido. Entretanto, cabe destacar que a nova lei estabelece que as

importâncias pagas pelo empregador a título de auxílio-alimentação deverão ser utilizadas exclusivamente para o pagamento de refeições em restaurantes e estabelecimentos similares ou para a aquisição de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais.

CONCLUSÃO

A gestão eficaz da transição para o trabalho híbrido e a garantia da segurança no home office exigem uma abordagem integrada, onde a tecnologia, direito trabalhista e recursos humanos desempenham papel fundamental.

As empresas que enfrentam esses desafios de maneira proativa estão colhendo benefícios tangíveis, não apenas na eficiência operacional, mas também no bem-estar e no desempenho de seus colaboradores. ■

LIDERANÇA HUMANIZADA NA ERA DA TRANSFORMAÇÃO CORPORATIVA

Vivemos em uma era de constantes transformações, onde as empresas enfrentam desafios cada vez mais complexos. Nesse cenário, a liderança humanizada emerge como uma abordagem crucial para o sucesso das organizações. Por isso, esta matéria explora as nuances da liderança humanizada, suas aplicações no mercado atual, e destaca projetos exemplares da Avante, uma empresa de assessoria que abraça essa filosofia.

“A liderança humanizada representa uma mudança de paradigma no mundo corporativo contemporâneo. Com a evolução da sociedade, as empresas perceberam a necessidade de reconhecer a importância das emoções e bem-estar no ambiente de trabalho. Líderes humanizados não apenas compreendem as diferenças individuais, mas também reconhecem que práticas autoritárias já não são eficazes. Em vez disso, eles colocam o ser humano no

centro das decisões, promovendo uma cultura organizacional saudável”, explica Benito Pedro Vieira Santos, CEO da Avante Assessoria.

Ele detalha que a personalização é a chave na implementação de liderança humanizada. Não há uma fórmula pronta; cada empresa é única, e as soluções devem ser adaptadas às suas características. A escuta atenta e a adaptação constante são essenciais para atender às demandas em um processo contínuo de melhoria interna.

Embora para muitos a figura do líder passe por um certo distanciamento e/ou até mesmo blindagem dentro das empresas, o fato é que eles assumem muitas responsabilidades e com elas as altas cobranças passam a fazer parte da rotina. Já dá para imaginar que a médio e longo prazo é preciso também olhar com atenção para eles, principalmente

BENITO PEDRO VIEIRA SANTOS
CEO
Avante Assessoria

considerando que as principais decisões partem de cima para baixo, o desempenho e ações que não prezam pelo controle emocional podem afetar e muito os comandados.

“Sim, os líderes também passam por momentos ruins, por dificuldades, não estamos falando aqui de super-homens e mulheres. De novo, sempre será um ser humano que erra, acerta, fica feliz, triste, preocupado. Não existe mais espaço para criar ou investir em personagens que só contribuem para fortalecer esse imaginário que não condiz com a realidade”, alerta Benito Pedro.

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Estadão e realizada pela The School of Life, organização focada em inteligência emocional, em parceria com a Robert Half, consultoria de recrutamento executivo especializado:

- 37% dos gestores afirmam não ter tempo para cuidar da própria saúde e bem-estar;
- 65% deles dizem não acreditar que os chefes em cargos superiores estão preparados para acolher queixas de saúde mental;
- Dos 387 líderes consultados, 44% admitiram ter deixado de produzir ou de se manter engajados em algum momento por estarem emocionalmente abalados.

Tanto os números quanto a percepção dos especialistas nos indicam que ainda há muito a ser feito no sentido de desmistificar alguns tabus e, principalmente, permitir que profissionais que ocupam altos cargos possam ser ouvidos, sem julgamentos ou que isso seja visto pelos demais como suas fraquezas. Quando todos trabalham juntos, alinhados, se respeitam e se cuidam, os resultados são mais positivos e todos se beneficiam, inclusive a própria empresa.



TATIANA GONÇALVES
Sócia
Moema Medicina do Trabalho

"...a liderança humanizada é o primeiro passo para a reestruturação de empresas em dificuldades financeiras. ■■

O CEO da Avante conta que, como a empresa é especializada em reestruturação de empresas, ele vê nesse ambiente um ponto ainda mais importante para a humanização da liderança.

“Na prática, a liderança humanizada é o primeiro passo para a reestruturação de empresas em dificuldades financeiras. Nesses casos, temos que atuar ajudando a empresa a encontrar soluções para enfrentar os problemas e se recuperar. No entanto, em vez de adotar uma abordagem autoritária e focada apenas nos resultados financeiros, se mostra necessário valorizar a importância das pessoas nesse processo”, explica o CEO.

Por outro lado, mesmo em empresas capitalizadas e com bons resultados financeiros, a liderança humanizada também é aplicada. Sendo fundamental reconhecer que o sucesso a longo prazo de uma organização não depende apenas de números, mas também da satisfação e engajamento dos colaboradores.

É importante enfatizar que existem erros, sendo o maior deles não olhar para dentro, escutar seu time e os feedbacks que recebem. E, claro, é fundamental que os líderes estejam abertos a mudanças e trocas. No atual mercado, não há mais espaço para autoritarismo, hierarquias duras e que distanciam as pessoas. Quando você ouve, entende o que precisa ser feito. Na sequência, coloca em prática dentro da operação da Cia. Quando todos estão felizes e realizados, os resultados tendem a ser potencializados.

Ambiente humanizado além da liderança

Além das lideranças humanizadas, as empresas precisam de uma visão 360° da humanização de seus ambientes. Por isso, muitas estão compreendendo a necessidade de mudanças. Investir em ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), e criar ambientes saudáveis tornou-se essencial. Líderes visionários entendem que uma empresa atrativa é aquela que cuida de seu time.

Essa é agora uma obrigação, não uma opção, haja vista que o aumento de casos relacionados à saúde mental preocupa. “Faz parte dessa humanização investimentos buscando dar suporte psicológico e financeiro a esses líderes. Com esse objetivo as empresas estão

adotando medidas práticas junto às lideranças, incentivando terapias e fornecendo suporte financeiro. Criar um ambiente saudável tornou-se crucial para o desenvolvimento de uma liderança que se torna capaz ainda de ajudar a enfrentar a ansiedade, depressão e burnout dentro das companhias. Ações que promovam o bem-estar são fundamentais para enfrentar esses desafios”, explica Tatiana Gonçalves, sócia da Moema Medicina do Trabalho.

Duas importantes preocupações dentro de uma empresa e que devem ser enxergadas com atenção nesse cuidado com líderes são a medicina e a segurança do trabalho, mas que muitas vezes são confundidas, podendo comprometer não só as atividades exercidas. As duas áreas são não apenas complementares, mas também obrigatórias e previstas nas leis trabalhistas.

Ainda sobre o tema, Tatiana Gonçalves, sócia da Moema Medicina do Trabalho, explica que é preciso mudar a postura em relação a essas duas importantes preocupações.

A humanização das empresas e de suas lideranças não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para prosperarem na era da transformação. São precisos projetos inovadores, destacando que colocar as pessoas no centro das decisões é o caminho para o crescimento sustentável e o bem-estar no ambiente corporativo. ■

AINDA VALE A PENNA TER UMA OFFSHORE?

Entenda as mudanças sancionadas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.754/23, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 13 de dezembro de 2023. A nova legislação altera, desde de 1º de janeiro de 2024, significativamente o tratamento fiscal relativos às pessoas físicas residentes no Brasil que mantêm aplicações financeiras mantidas no Exterior, assim como o alcance de imposto de renda sobre lucros auferidos por entidades controladas no exterior (aqui denominada Offshore) e sobre os fundos de investimentos exclusivos, além de alterar alguns dispositivos do Código Civil.

A expectativa inicial do governo era uma arrecadação de aproximadamente R\$ 20 bilhões em 2024. Entretanto, com as modificações realizadas durante a tramitação no Congresso, esse valor deve ser revisado para baixo.

Segundo fontes da Agência Câmara de Notícias, a Receita Federal será responsável por regulamentar as novas regras, e a promulgação da lei traz à tona questionamentos sobre a viabilidade de manter uma offshore diante das mudanças fiscais.

RICHARD DOMINGOS
Diretor executivo
Confirp Contabilidade



O que está acontecendo com as Offshores?

“A questão central é se ainda vale a pena ter uma empresa no exterior. A resposta é: depende. Existem várias abordagens para considerar, e a decisão dependerá dos objetivos e do modelo de negócio de cada empresa”, explica Richard Domingos, diretor executivo da Confirp Contabilidade.

Antes da promulgação da Lei 14.754/23, a vantagem de ter uma offshore residia em benefícios como diferimento de imposto de renda, governança empresarial, organização empresarial e também referente a aspectos relacionados à sucessão. Com a nova legislação, o diferimento de imposto é eliminado, mas outros benefícios podem ser mantidos.

Regime de Transparência Fiscal vs. Pessoa Jurídica

Uma das mudanças embarcadas na referida legislação é a possibilidade da pessoa física que possui uma offshore, cuja qual é proprietária de bens e direitos, optar pelo regime de transparência fiscal, onde os bens da offshore devem ser lançados na pessoa física como se não houvesse a empresa ou pela opacidade (opaca) em se mantendo a tributação do lucro apurado na pessoa jurídica.

Daí a pergunta que se levanta: por qual motivo ao investir uma pessoa física optaria pelo regime de transparência fiscal? A resposta é simples, porque nesse caso a tributação dos rendimentos acontecerá apenas quando houver o recebimento dos rendimentos e não pelo regime de competência a que as empresas são submetidas.



AUGUSTO BARBOSA
CEO
Audcorp Auditoria

“A possibilidade da pessoa física que possui uma offshore, da qual seja proprietária de bens e direitos, optar pelo regime de transparência fiscal é uma novidade, situação em que os bens da offshore devem ser lançados na pessoa física como se não houvesse a empresa. Por outro lado, a contabilização dos instrumentos financeiros (aplicações financeiras, ações etc) irão impactar diretamente na tributação das empresas offshores, sendo que a depender do tipo de investimentos, esses poderão ser valorizados a valor de mercado e serão oferecidos à tributação do imposto de renda anualmente”, aprofunda Augusto Barbosa, CEO da Audcorp Auditoria.

É importante entender que mantendo a tributação na pessoa jurídica, para os casos de empresas estabelecidas em paraísos fiscais, o imposto de renda será devido sobre o lucro da empresa. Por

sua vez, esses lucros deverão ser apurados pela contabilidade a qual deverá estar em conformidade com as leis contábeis brasileiras, alinhadas com as normas internacionais de contabilidade.

O CEO complementa que as regras de instrumentos financeiros determinam três tipos de valorização, dependendo do modelo de negócio da empresa no exterior. Na elaboração da contabilidade da pessoa jurídica no exterior, a contabilização dos instrumentos financeiros deve se orientar pelas regras estabelecidas pelo CPC 48 (Comitê de Pronunciamento Contábil).

Assim, cada ativo deverá ser valorizado considerando o modelo do negócio da empresa, podendo ser: (1) pelo custo amortizado; (2) pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes e (3) pelo valor justo por meio de outros resultados. Os dois últimos métodos levarão em consideração o valor de mercado, porém apenas o último afetará os resultados.

“..a contabilização dos instrumentos financeiros (aplicações financeiras, ações etc) **irão impactar diretamente na tributação das empresas offshores.**”

Em linha com esses detalhes técnicos, também devem ser considerados para a tomada de decisão pontos importantes, tais como: a possibilidade de compensação de prejuízos apurados dentro da offshore com lucros futuros; os custos de manutenção de ativos que determinadas empresas possuem; a possibilidade de realizar depreciação ou amortização de bens na pessoa jurídica, além da variação cambial do momento da capitalização até o momento atual.

É importante ressaltar que a escolha do regime tributário para esses rendimentos é irrevogável e irrevogável até quando durar a offshore, assim a decisão deve ser tomada com muita cautela.

Conclusão: o futuro das offshores

A definição de um regime tributário de uma empresa no exterior não será uma tarefa fácil e não há uma opção que seja eternamente correta, já que, dependendo do comportamento do investidor pessoa física, uma decisão tomada hoje e considerada correta de acordo com o modelo de investimento existente (portfólio de aplicações) pode deixar de ser a melhor decisão se esse portfólio de ativos tiver modificações consideráveis no tempo.

Como se observa, para quem quer investir no exterior, a offshore traz consigo diversas vantagens embarcadas, tais como: governança, organização empresarial, eficiência fiscal em caso de sucessão, dentre outros. Assim, o diferimento tributário deixa de ser uma vantagem e pagar imposto sobre rendimentos passa a ser uma realidade. ■

PORTARIA REMOTA

TENDÊNCIA CRESCENTE OU RISCO IMINENTE?

O setor de segurança eletrônica encerrou o ano de 2023 com um faturamento exorbitante de mais de R\$ 12 bilhões, apresentando um crescimento médio de 13,75%, conforme revela o Panorama do Setor de Segurança Eletrônica, divulgado recentemente pela Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese). Esse estudo revela não apenas o vigor do mercado, mas também a consolidação da indústria, que superou o desempenho geral do setor, crescendo expressivos 18,3% no mesmo período.

Uma revelação surpreendente proveniente dessa pesquisa é que 54% de todos os produtos fabricados já incorporam recursos de Inteligência Artificial. Esse fenômeno representa uma transformação no cenário tecnológico dos projetos brasileiros, equiparando-se à transição do analógico para o digital. As soluções impulsionadas por IA estão prestes a conduzir os próximos passos do setor, promovendo um aumento do interesse em soluções de alto desempenho capazes de aprimorar análises e respostas em tempo real nos anos vindouros.

HUMBERTO WATANABE
CEO
Ghaw Serviços

Com a evolução tecnológica em curso, as projeções para 2024 apontam para um crescimento de 18,5% no setor, impulsionado pela adoção generalizada de soluções de segurança eletrônica em diversos segmentos, como portarias eletrônicas para condomínios, câmeras corporais em agentes policiais, e a ampla aceitação de sistemas de reconhecimento facial para controle de acesso em empresas, centros educacionais e eventos, entre outros.

Portaria Remota: uma realidade em mais de 12 mil prédios no Brasil

Os dados do panorama ressaltam o crescimento exponencial do segmento de monitoramento e portaria eletrônica para o ano de 2024. Atualmente, 37% dos imóveis já contam com algum tipo de sistema de monitoramento, evidenciando como a tecnologia se tornou uma aliada crucial na prevenção e resolução de ocorrências, desde assaltos até conflitos com a vizinhança.

Um destaque significativo é que mais de 12 mil condomínios em todo o Brasil já adotaram soluções de portaria remota. O principal motivo para essa escolha é, primeiramente, a segurança dos moradores. Com essa solução, 80% de todos os processos de validação de entrada e saída de visitantes, prestadores de serviço e moradores são realizados eletronicamente, reduzindo as vulnerabilidades dos condomínios e dificultando as ações de grupos criminosos.

Inovação em Sistemas de Autoatendimento

Segundo o fundador da Ghaw Serviços, Humberto Watanabe, é importante analisar as nuances, desafios e vantagens enfrentados na implementação dessas tecnologias, especialmente no contexto da segurança.

O advento dos sistemas de autoatendimento redefine a interação entre usuários e empresas. Watanabe, no entanto, ressalta a necessidade de priorizar a segurança. A implementação exige uma avaliação minuciosa de riscos, medidas humanizadas de segurança e a incorporação de criptografia de dados. Controles de acesso rigorosos e treinamento constante são fundamentais para mitigar potenciais vulnerabilidades.

Para assegurar a segurança em sistemas de autoatendimento, Watanabe destaca a importância de tecnologias avançadas, além da criptografia de dados, a autenticação multifatorial e a segurança de rede. Essas ferramentas não só protegem as informações transmitidas, mas também fortalecem o controle de acesso, garantindo que apenas usuários autorizados desfrutem do sistema.

Desafios e vantagens da portaria eletrônica em condomínios empresariais

A análise de Watanabe sobre a portaria eletrônica destaca sua capacidade de reduzir custos, reforçar a segurança e oferecer maior controle. No entanto, ele alerta sobre a dependência de tecnologia, a falta de interação humana e a vulnerabilidade a ataques cibernéticos. Equilibrar esses aspectos é crucial para o sucesso da implementação.

Além disso, há desafios específicos associados à portaria virtual que merecem atenção:

- 1. Falhas no Sistema:** a abertura a possíveis falhas devido à falta de energia e internet pode gerar interferências na rotina e no bem-estar dos condôminos. A seriedade da empresa contratada é crucial, mesmo que ofereça sistemas de no break e geradores.
- 2. Adaptação dos Condomínios:** dificuldade de adaptação, especialmente para idosos, deficientes físicos e crianças, que podem ter dificuldades em lidar com o sistema eletrônico, tornando-os mais vulneráveis na entrada do condomínio.
- 3. Custo de Instalação:** o custo inicial pode ser um impedimento para a adoção da portaria virtual, considerando não apenas a instalação de câmeras e sensores, mas também reformas estruturais e outros equipamentos.
- 4. Entregas e Correspondências:** dificuldades com entregas, pois o morador deve estar presente para recebê-las, o que pode ser inconveniente com as compras online em ascensão.
- 5. Necessidade de Apoio:** em alguns casos, pode ser necessário o apoio de um zelador ou porteiro físico durante o horário comercial.
- 6. Tamanho do Condomínio:** condomínios de grande porte podem não se adaptar facilmente à portaria digital, demandando uma presença física.

5 tipos de controle e acesso para portaria de condomínio

Impacto na entrega de pacotes e movimentação

Watanabe destaca a importância da adaptação contínua diante das mudanças na entrega de pacotes. Desafios logísticos, exposição a ameaças e a necessidade de reforçar a segurança dos dados durante o processo de autoatendimento são aspectos críticos. A evolução constante é essencial para garantir que os sistemas atendam às crescentes demandas do ambiente empresarial.

Humberto Watanabe sublinha que a inovação deve caminhar lado a lado com a segurança, destacando não apenas os benefícios práticos dessas tecnologias, mas também a necessidade de preservar a essência humana nas interações empresariais. O equilíbrio entre automação e segurança é crucial para um futuro bem-sucedido e adaptável às mudanças constantes do mercado.

1 Controle Biométrico

O controle biométrico é uma tecnologia que utiliza características físicas únicas de cada indivíduo, como impressões digitais, retina ou formato da mão, para autorizar ou negar o acesso. É altamente seguro, pois não pode ser facilmente replicado e oferece praticidade no uso diário, sem a necessidade de chaves ou cartões.

2 Cartões Magnéticos ou de Proximidade

Os cartões magnéticos ou de proximidade são amplamente utilizados em portarias de condomínios. Cada morador ou usuário recebe um cartão que, ao ser aproximado do leitor, libera a entrada. Esse sistema é eficaz e possibilita o controle individualizado de acesso.

3 Leitores Biométricos de Veículos

Identificam os veículos autorizados a entrar no condomínio por meio de leitura de placas ou adesivos.

4 Portaria Virtual

A Portaria Virtual permite a comunicação entre o morador e a portaria. O morador identifica o visitante antes de autorizar o acesso, aumentando a segurança.

5 Sistema de Reconhecimento Facial

O sistema de reconhecimento facial é uma tecnologia avançada que identifica e autentica pessoas por meio de suas características faciais. É uma opção moderna e segura para controle de acesso em portarias, proporcionando alta precisão e rapidez. Essas tecnologias oferecem diferentes níveis de segurança e praticidade, permitindo que os condomínios escolham a opção que melhor se adapte às suas necessidades e orçamento. ■

MARKETING DIGITAL:

DESBRAVANDO AS TENDÊNCIAS DE UMA ÁREA FUNDAMENTAL

O universo do marketing digital vive uma constante metamorfose, e as tendências previstas para 2024 refletem essa evolução exponencial. Para as empresas são poucas as opções: ou começam a se adaptar, ou são ultrapassadas pelos concorrentes.

O problema é que quando uma empresa pensa em uma tecnologia ou novidade, essa muitas vezes já está obsoleta, assim, é preciso olhar para o futuro. O CEO da Link3 Marketing Digital, Rogério Passos, fez uma análise para mergulharmos nas cinco principais tendências dessa área que estão redefinindo a paisagem digital: a integração total de IA e Machine Learning, experiências imersivas em realidade aumentada e virtual, vídeos interativos, personalização em tempo real e a ascensão dos micro-influenciadores.

ROGÉRIO PASSOS
CEO
Link3 Marketing Digital

Integração Profunda de IA e Machine Learning: transformando a experiência do consumidor

Em 2024, a convergência de Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning no marketing digital está revolucionando a forma como as empresas compreendem, interagem e atendem seus clientes. As aplicações são vastas e incluem:

- Personalização Avançada: a capacidade de criar experiências altamente personalizadas, adaptando-se em tempo real ao comportamento do consumidor.
- Otimização de Campanhas: algoritmos de Machine Learning ajustam automaticamente lances, segmentação de público e alocação de orçamento com base no desempenho em tempo real.
- Análise Preditiva: antecipação precisa de tendências futuras e comportamentos do consumidor, informando decisões estratégicas.
- Segmentação de Audiência Avançada: maior precisão na identificação de grupos específicos, possibilitando campanhas mais direcionadas.

Em linhas gerais, essa integração está capacitando as empresas a compreender melhor seus clientes, oferecendo experiências personalizadas e tomando decisões estratégicas fundamentadas em dados avançados.

MARKETING

Exemplos dessa inovação é que empresas como Netflix, Amazon e Spotify utilizam algoritmos de IA para analisar o comportamento do usuário e fornecer recomendações personalizadas de filmes, produtos e músicas. Além disso, muitas empresas estão implementando chatbots alimentados por IA para fornecer suporte ao cliente 24 horas por dia, sete dias por semana, respondendo a perguntas comuns, solucionando problemas simples e encaminhando consultas mais complexas para agentes humanos quando necessário.

Experiências Imersivas em AR e VR: uma nova dimensão de engajamento

As experiências em realidade aumentada (AR) e virtual (VR) estão transformando a interação do consumidor:

- Testes Virtuais de Produtos, Eventos e Experiências de Marca: anúncios em AR e VR oferecem experiências interativas e envolventes, permitindo aos consumidores interagir de maneira mais imersiva.
- Publicidade Interativa: exploração virtual de ambientes e produtos, proporcionando uma compreensão mais detalhada do que está sendo oferecido.



Essas experiências imersivas estão redefinindo a forma como as marcas se conectam com os consumidores, proporcionando interações emocionantes no mundo digital.

Um caso que demonstra essa novidade é o Pokémon GO, que foi um sucesso instantâneo ao combinar a Realidade Aumentada com o jogo móvel. Os jogadores exploram o mundo real em busca de Pokémons virtuais, interagindo com eles através de seus dispositivos móveis. O jogo criou uma experiência altamente envolvente que conectou milhões de jogadores em todo o mundo.

Além dele, marcas de moda, como a Tommy Hilfiger e a Ray-Ban, estão implementando recursos de "prova virtual" em seus sites e lojas, permitindo que os clientes experimentem roupas e óculos de sol virtualmente antes de fazer uma compra. Isso melhora a experiência do cliente e reduz as devoluções.

Vídeos Interativos e Conteúdo 360º: engajamento através da participação

Os vídeos interativos permitem que os espectadores participem ativamente do conteúdo, aumentando o engajamento. O conteúdo 360º oferece uma experiência imersiva, permitindo que os espectadores explorem virtualmente ambientes e produtos em todas as direções.

Empresas estão utilizando essas estratégias para fornecer demonstrações de produtos mais envolventes e educativas, permitindo que os clientes visualizem e compreendam melhor os benefícios oferecidos.

Esses casos já são vistos em vários setores como o Red Bull Rampage (Conteúdo 360º). A Red Bull produziu vídeos em formato 360º que permitem aos espectadores vivenciarem a experiência emocionante do Red Bull Rampage, uma competição de mountain bike extrema. Os espectadores podem controlar a perspectiva da câmera durante a corrida, oferecendo uma experiência imersiva e envolvente.

Outro exemplo é do The New York Times, que produziu uma série de vídeos interativos que permitem aos espectadores escolherem sua própria aventura. Por exemplo, em um vídeo sobre um conflito no Oriente Médio, os espectadores podem tomar decisões em nome de um personagem e ver as consequências dessas escolhas.

Personalização em Tempo Real: uma nova era na relação com os consumidores

A personalização dinâmica em tempo real nas campanhas de marketing digital é essencial para impulsionar o envolvimento e a eficácia:

- Criação de experiências mais relevantes e personalizadas para cada indivíduo, aumentando a probabilidade de conversão.
- Desempenho fundamental na construção de conexões mais profundas e duradouras com os consumidores.

A personalização em tempo real está se tornando uma peça-chave no sucesso das estratégias de marketing e possivelmente você já convive com essa realidade.

Outro bom exemplo é a Amazon, líder em personalização em tempo real, que está oferecendo recomendações de produtos com base nas pesquisas anteriores do cliente, histórico de compras, itens adicionados ao carrinho e até mesmo movimentos do mouse. Além disso, a empresa utiliza personalização em tempo real em sua comunicação por e-mail, enviando mensagens sobre produtos relacionados aos interesses do cliente.

Já o Spotify utiliza personalização em tempo real para oferecer recomendações de músicas com base nos gostos musicais do usuário, nos artistas e playlists que ele segue, bem como no momento do dia e no seu estado de espírito. Além disso, o Spotify Wrapped é um exemplo de como a plataforma cria personalização em tempo real para os usuários, fornecendo insights sobre seus hábitos de audição ao longo do ano.

A Ascensão dos Micro-influenciadores: alcance autêntico e segmentado

A influência dos micro-influenciadores está redefinindo as estratégias de marketing digital, oferecendo um alcance mais autêntico e segmentado:

- Com públicos menores, mas mais engajados e nichados, esses influenciadores têm o potencial de criar conexões genuínas, gerando maior confiança e influência sobre decisões de compra.
- As marcas estão capitalizando essa autenticidade ao colaborar com micro-influenciadores, atingindo públicos específicos de forma mais direcionada e eficaz.

O sucesso dessa estratégia pode ser vista pela Sephora, uma das maiores redes de lojas de produtos de beleza do mundo, que frequentemente trabalha com micro-influenciadores para promover seus produtos. Ao se associar a micro-influenciadores que têm um forte engajamento dentro de comunidades específicas de beleza, a Sephora consegue alcançar um público altamente segmentado e confiável.

Ou seja, as tendências de marketing digital para 2024 estão moldando um cenário mais dinâmico, inovador e orientado por dados, onde as marcas podem prosperar ao adotar estratégias alinhadas com as expectativas em constante evolução dos consumidores. ■



A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PESSOAS E EMPRESAS

A Inteligência Artificial (IA) é uma realidade incontestável nos dias de hoje, permeando diversas áreas da sociedade e dos negócios. Entretanto, sua regulamentação é um tema crucial e desafiador, sendo objeto de debates intensos.

“É fundamental explorarmos a Proposta de Lei (PL) de Inteligência Artificial em discussão no Senado e na Câmara, seus principais pontos, e como essa regulamentação impacta especialmente as pequenas e médias empresas. Não tem como negar que a Inteligência Artificial já faz parte de nossa vida, mudando significativamente nosso cotidiano”, explica Lucas Bonafé, coordenador da área de Direito Digital do Machado Nunes Advogados.

Fato é que, as empresas brasileiras têm investido em Inteligência Artificial para se aproximarem dos seus clientes e possíveis consumidores. Dados

da pesquisa global realizada pela International Business Machines Corporation (IBM), em 2022, demonstram que cerca de 41% das empresas brasileiras utilizam Inteligência Artificial em seu dia a dia e esse percentual vem crescendo muito rapidamente.

Isso se deve pelo fato da Inteligência Artificial ser aliada da produtividade, permitindo benefícios como respostas imediatas e otimização do tempo em atividades repetitivas e burocráticas, ocasionando uma melhor gestão de tempo pelo tomador de decisão e possibilitando que tarefas estratégicas sejam realizadas com maior zelo.

Por isso, com o uso destas ferramentas, as empresas conseguem simplificar processos, produzir conteúdos, melhorar e personalizar a experiência do cliente, além de proporcionar um

atendimento contínuo. Por fim, vale mencionar que, por meio de uma melhora na análise de dados de interação de consumidores e leads com as empresas, também há uma maximização da conversão e fidelização de clientes.

Nessa mesma linha, de acordo com um estudo da International Data Corporation (IDC), no ano de 2023 no setor de tecnologia, as soluções de automação inteligente superaram US\$ 1 bi em 2023 no Brasil, o que representa crescimento de 33% sobre o ano anterior.

Entre os destaques para o setor também está o uso de Inteligência Artificial (IA) e nuvem. Embora uma série de atividades corporativas já tenham migrado para ambientes em cloud e diferentes setores se beneficiam do uso de algoritmos, ainda há um esforço claro em ampliar a utilização das duas ferramentas. Por isso a importância de regras claras para o uso dessas tecnologias para as empresas.

Por outro lado, é importante lembrar que, para que os algoritmos de Inteligência Artificial possam executar suas funcionalidades, uma característica é primordial: possuírem uma grande quantidade de informações para a inferência de resultados, também conhecida como “big data”. Dentre estes dados, podem se incluir aqueles relacionados às pessoas físicas. Por conta disso, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) deverá ser observada pelas empresas que utilizam essas ferramentas, uma vez que se entende que o uso de tais tecnologias acarretam um possível risco de violações de direitos ainda maior.

Por isso, é essencial que as empresas compreendam, desde já, como poderão se utilizar as referidas tecnologias em conformidade com os pontos da Lei Geral de Proteção de Dados, já em vigor - além de estarem atentos às novas propostas normativas específicas sobre o tema.

Principais pontos da PL de Inteligência Artificial e seus impactos nas empresas

Nesse contexto, Luiza Teotonio explica que surge o Projeto de Lei (PL 2.338/23), que busca estabelecer padrões e regras para garantir maior segurança jurídica no uso da IA.

“Entre os principais pontos debatidos, destacam-se os princípios que devem reger a IA, os direitos das pessoas afetadas, a avaliação de riscos a depender do contexto que ela opera, medidas de governança aplicadas pelas empresas e, ainda, formas de supervisão e responsabilização pelo uso destas tecnologias. Vale mencionar que a não conformidade pode resultar em sanções administrativas, incluindo multas significativas”, explica.

“O desafio reside em regulamentar a IA de forma a incentivar a inovação, considerando as particularidades de cada setor. As pequenas e médias empresas devem avaliar sua postura em relação aos riscos associados à IA e garantir a conformidade com os requisitos estabelecidos no PL, enfrentando o desafio de competir em igualdade com grandes corporações”, complementa a especialista em direito cibernético.

“É vital que as empresas estejam atentas aos aspectos éticos e legais, incluindo a transparência dos algoritmos, a prevenção da discriminação e a revisão humana das decisões da IA. A PL impõe responsabilidades tanto aos desenvolvedores quanto aos operadores desses sistemas, com penalidades por eventuais violações”, alerta Luiza Teotonio.

LUIZA TEOTÔNIO
Advogada
Machado Nunes Advogados

Responsabilidades solidárias na PL e seu impacto nas empresas desenvolvedoras e usuárias de IA

Outro ponto relevante é que o PL propõe responsabilidade civil para os agentes de IA, definindo fornecedores (desenvolvedores) e operadores, conhecidos por agentes de inteligência artificial.

Tanto os desenvolvedores quanto os operadores serão responsáveis por reparar danos causados por sistemas de IA, independentemente do grau de autonomia. Em casos de danos causados por sistemas de alto ou excessivo risco, a responsabilidade será objetiva.

“Isso significa que empresas devem se atentar não apenas quando forem responsáveis pelo desenvolvimento destes sistemas, mas também ao os utilizarem, pois deverão provar inocência em casos de não conformidade”, alerta a advogada do Machado Nunes.

Ainda em relação a regulamentação, o PL busca assegurar que algoritmos e dados respeitem princípios e direitos, protegendo usuários de possíveis preconceitos e dados obtidos ilegalmente. Isso é crucial para garantir a segurança e transparência no uso da IA, evitando impactos negativos na vida dos usuários.

Adequação às práticas da LGPD no contexto da IA

Dado o vínculo estreito entre IA e dados pessoais, empresas precisam compreender como essas informações alimentam essas tecnologias. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), vigente desde 2018 no Brasil, impõe regulamentações específicas sobre o uso de dados, com muitas consideráveis para violações. As empresas, inclusive pequenas e médias, devem adotar medidas de governança para minimizar riscos e garantir o cumprimento das normas.

Por isso, considerando o potencial dos sistemas de Inteligência Artificial para impulsionamento de estratégias de negócios, a sua utilização pelas empresas pode significar um passo crucial para maior reconhecimento no mercado.

No entanto, as empresas, independentemente do porte, devem estar atentas e adotar práticas em conformidade com as regulamentações propostas, assegurando um crescimento seguro e sustentável no cenário da Inteligência Artificial.



CRISTINA CAMILLO
Sócia
Camillo Seguros

Protegendo seu negócio na Era da Inteligência Artificial com o Cyber Seguro

Como visto, a implementação da Inteligência Artificial nas operações empresariais traz consigo diversos desafios e riscos, desde responsabilidades solidárias até questões relacionadas à análise de dados e bem-estar.

Diante desse cenário, surge a necessidade de se pensar em estratégias para garantir a continuidade operacional e proteger os ativos mais valiosos das empresas.

“Hoje, uma alternativa eficaz para mitigar os riscos cibernéticos é o Cyber Seguro, apesar de ainda não contar com um produto específico voltado para a Inteligência Artificial. Este seguro é um aliado valioso para empresas de todos os tamanhos, oferecendo cobertura abrangente para danos causados a terceiros em decorrência de ataques cibernéticos e violações de privacidade”, explica Cristina Camillo, sócia da Camillo Seguros.

Além do amparo financeiro em caso de incidentes, o Cyber Seguro proporciona suporte técnico crucial no momento de um ataque cibernético. Com assistência emergencial disponível 24 horas, o segurado pode contar com uma coordenação eficaz para gerenciar a resposta ao incidente.

Este seguro cobre uma gama diversificada de custos, incluindo extorsão, multas relacionadas à LGPD, lucros cessantes, custos de representação legal, custos de reparação da imagem, defesa, indenizações, acordos e responsabilidade de dados, entre outros.

“Para empresas que buscam proteger seu banco de dados, considerado o principal ativo, a contratação do Cyber Seguro torna-se fundamental. Principalmente diante das exigências das normas LGPD, este seguro oferece uma camada extra de segurança”, explica Cristina Camillo.

Os cuidados para uma contratação eficaz incluem a adoção de boas práticas de segurança, como a criptografia de banco de dados e equipamentos, backup frequente armazenado em nuvem criptografado, sistema operacional genuíno e sempre atualizado, antivírus eficaz, firewall ativo e práticas adicionais de segurança.

Em resumo, o Cyber Seguro não apenas protege financeiramente, mas também se torna um parceiro estratégico para enfrentar os desafios emergentes na era da Inteligência Artificial, proporcionando tranquilidade e segurança para as operações empresariais. ■

PAGAMENTOS SEGUROS EM TEMPOS DE FRAUDES: PROTEJA SUA EMPRESA

A segurança nos processos de pagamento tornou-se uma preocupação crucial para empresas e consumidores, uma vez que o avanço tecnológico e a sofisticação dos golpes digitais têm aumentado consideravelmente. Neste contexto, torna-se imperativo adotar medidas preventivas para evitar a perda de dinheiro e proteger as informações financeiras.

A área de contas a pagar é um ponto sensível nas empresas, especialmente diante da crescente variedade de golpes digitais. Afonso Moraes, fundador da Moraes Advogados, destaca a evolução dos golpes, incluindo abordagens personalizadas que utilizam dados reais da empresa. Esse cenário exige um olhar atento e a implementação de estratégias de segurança.

“Com o avanço tecnológico e também com a IA, os golpistas evoluíram muito. Hoje temos, infelizmente, cada vez mais golpes personalizados, que usam dados reais da empresa ou até contas que realmente se tem que pagar com pequenas mudanças. Ou seja, o simples ato de realização de pagamento se tornou uma questão a ser muito estudada pelas empresas, sob o risco de perder dinheiro”, explica Afonso Moraes.

Ele complementa que, depois de feitos os pagamentos, fica praticamente impossível recuperar, principalmente em função da agilidade dos golpistas em utilizarem contas de laranjas e manusear esses ganhos com grande velocidade.



AFONSO MORAIS
Fundador
Moraes Advogados

Importância dos treinamentos

Nesse cenário, os treinamentos tornam-se vitais para garantir a segurança nos processos de pagamento. Educando os funcionários sobre as melhores práticas e protocolos de segurança, esses programas reduzem significativamente o risco de erros humanos, uma das principais causas de falhas de segurança. Além disso, ajudam a identificar e mitigar possíveis vulnerabilidades, como fraudes e ataques cibernéticos.

A falta de treinamento pode acarretar em perdas financeiras, danos à reputação da empresa e até mesmo violações de dados sensíveis dos clientes. É essencial investir em programas de treinamento que abordem conscientização sobre fraudes financeiras, tecnologias seguras, conformidade com regulamentos de proteção de dados, procedimentos para verificação e validação de pagamentos, e estratégias contra ataques cibernéticos.

Cuidados específicos na hora de pagar contas

A prática de golpes, como boletos falsos, tornou-se mais sofisticada e perigosa, com criminosos montando call centers e obtendo informações confidenciais. Afonso Moraes fornece algumas orientações para evitar cair em armadilhas:

1 – Confira a empresa cobradora

Quando for cobrado por um escritório jurídico ou uma empresa de cobranças, certifique-se de que esses cobradores estão autorizados a negociar o seu débito com o credor ou peça algum documento que autorize a empresa a cobrar o débito, pois é na cobrança que começa a fraude. Nenhum credor, seja banco, financeira, loja ou outro, concede redução do débito de uma dívida em 80%, e é esta estratégia que os estelionatários usam para convencer os consumidores a pagarem boletos falsos sem o devido contato.

2 – Cheque os dados do boleto

Boletos falsos trazem algumas características que podem ser facilmente checadas pelo usuário. Veja se os dígitos finais representam o valor do boleto: se são diferentes, é possível que seja um golpe. Caso seja uma cobrança recorrente, como boleto de financiamento de veículo (onde ocorre o maior número de fraudes), fatura da TV a cabo, boleto da escola dos filhos que costuma vir com valor fixo, suspeite se houver alguma variação inesperada. Confirme também seus dados pessoais, como CPF, e busque por erros de português e de formatação.

Verifique ainda se os primeiros dígitos do código de pagamento coincidem com o código do banco que aparece como sendo o emissor do boleto. Também, antes de efetivar o pagamento, verifique se o cedente do boleto é a instituição que realmente você está devendo; se for diferente, não efetive o pagamento. Os números bancários podem ser checados no site da Febraban (<http://www.febraban.org.br/associados/utilitarios/bancos.asp>).

3 – Verifique a origem com o banco e financeira

Se o boleto é emitido por uma financeira, banco ou loja, pesquise a reputação da empresa no Reclame Aqui para se certificar de que ela realmente existe. Se for cobrado por uma empresa de cobranças, verifique junto ao credor se ela está autorizada a negociar o seu débito e emitir boletos. Em caso de compras online, opte sempre que possível por outros meios de pagamentos que não envolvam boleto. Plataformas como Mercado Pago, PagSeguro e demais meios digitais oferecem mais segurança quando atuam como intermediárias e podem ser acionadas se algo der errado na transação.

4 – Prefira a leitura automática do código de barras

Em qualquer boleto, prefira sempre ler o código de barras pela câmera do celular ou no caixa eletrônico. Em geral, boletos com linha digitável adulterada não trazem código de barras compatível e precisam forçar a vítima a digitar a sequência manualmente para completar o golpe. Um documento com barras ilegíveis, portanto, tem maiores chances de ser fraudulento.

5 – Baixe o boleto no site do credor

Sempre que possível, é importante baixar os boletos diretamente no site do banco ou da empresa que está fazendo a cobrança. Duvide sempre de boletos que chegam por e-mail, especialmente quando a mensagem traz um assunto como “Urgente” ou “Seu nome está no Serasa”. Uma boa maneira de driblar esse tipo de problema é usar um serviço de e-mail com bom sistema de anti spam, como o Gmail. O mesmo vale para faturas que chegam via WhatsApp.

Em golpes mais sofisticados, um boleto falso pode até mesmo ser enviado para a casa da vítima. Nessa modalidade, o documento pode vir com visual idêntico ao original, incluindo envelope com carimbo e remetente real.

6 – Certifique-se de que o site é seguro e evite Wi-Fi público

Ao fazer download do boleto no site do credor, certifique-se de que está acessando a página verdadeira e de que o endereço começa por HTTPS.

Páginas seguras trazem o selo do certificado SSL, que assegura contra invasões e garante maior confiabilidade para o documento que está sendo baixado. Evite também se conectar em redes públicas, que são mais suscetíveis a ataques no roteador capazes de falsificar páginas visitadas. Em golpes mais avançados, o criminoso pode interceptar o acesso e alterar um boleto aparentemente baixado do site oficial do banco. Portanto, opte sempre por fazer o download em uma rede segura e com senha, ou pela Internet móvel do celular.

7 – Necessidade de Modernização

Em um cenário de constantes ameaças digitais, a segurança nos processos de pagamento é uma prioridade. Empresas e consumidores devem estar atentos, adotando medidas preventivas e investindo em treinamentos para garantir a proteção das informações financeiras. A conscientização e a implementação de práticas seguras são fundamentais para enfrentar os desafios crescentes no universo dos pagamentos digitais. ■

O INVESTIMENTO

PROMISSOR EM PODCASTS PARA EMPRESAS

O fenômeno dos podcasts alcançou seu ápice no Brasil, consolidando-se como líder mundial no consumo semanal. Com 39,7% dos internautas brasileiros sintonizando regularmente podcasts, ultrapassamos até mesmo o mercado americano. Este cenário não apenas evidencia a crescente popularidade do formato, mas também oferece uma oportunidade única para que o marketing explore seu potencial.

Enquanto a indústria de podcasts no Brasil está em ascensão, o mercado americano, apesar de ocupar o nono lugar em consumo semanal, destaca-se pela maturidade em publicidade nesse formato. Isso sugere que, apesar da menor audiência frequente, a maturidade de mercado pode ser um fator crucial para o sucesso das parcerias com marcas.

Para criadores, profissionais de marketing e empreendedores, 2024 é o ano de considerar seriamente o investimento em podcasts. Seja através de anúncios, participações ou criando seu próprio canal, os podcasts oferecem uma conexão única e profunda com o público, superando muitas vezes os canais tradicionais de influenciadores digitais.

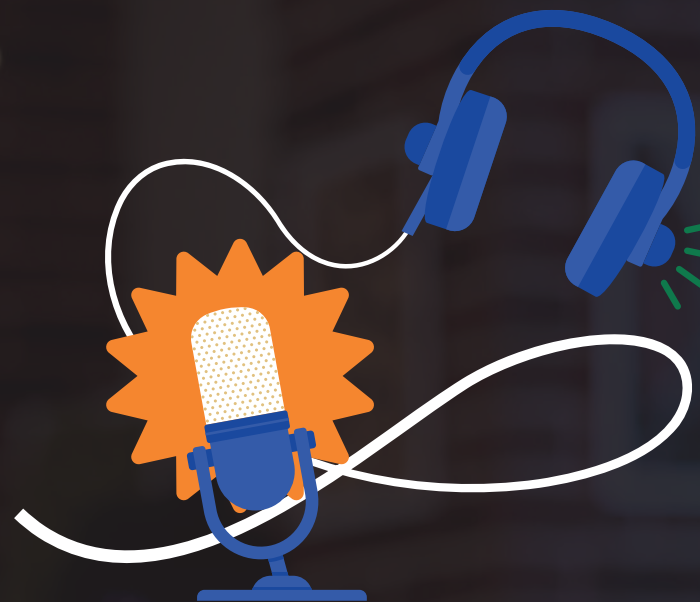
Segundo Paulo Ucelli, sócio da Ponto Inicial Comunicação, um podcast é realmente uma ótima forma de divulgar trabalhos. "Participar

de um podcast traz grandes benefícios para o participante, sendo o maior relacionado à imagem, fortalecendo esta se utilizada de forma inteligente. Dessa forma, ao se mostrar como referência em um assunto, a participação também gera conteúdos que podem ser reutilizados em redes sociais".

"Mas, o que isso traz de vantagem, se tem aquela velha máxima: quem não é visto não é lembrado e no mundo dos negócios essa é uma grande verdade. Assim, isso gera resultados, podendo ser de médio, curto ou longo prazo", complementa Paulo Ucelli, que apresenta o Podcast Papo de Aliado. Atualmente, muitas empresas até mesmo estão montando seus podcasts para debater ações, cases e produtos.

Como participar

Contudo, o sócio da Ponto Inicial alerta que não basta apenas ter a ideia; é necessário ter preparo e organização para a realização, senão o efeito pode ser negativo. Assim, a ideia é buscar estúdios ou montar um (o que pode ficar caro), procurar temas que realmente sejam interessantes e pensar em roteiros com temas a serem trabalhados. Também é preciso pensar na plataforma que irá publicar, como o Youtube ou Spotify, e também como as pessoas vão conhecer esse conteúdo.



Um ponto importante é pensar no tom do podcast e se este está adequado ao público. Outro caminho é procurar participar de podcasts que já existem, o que pode ser feito por meio da simples oferta em participar ou por meio de intermédio de assessorias de imprensa ou empresas de captação. Nesse ponto, a preocupação deve ser se o podcast conversa com o público desejado.

Um exemplo é do advogado Afonso Moraes, que criou o podcast "Falando de Fraudes". Segundo ele, para desenvolver estratégias de visibilidade por meio de podcasts, as empresas podem começar criando conteúdo que ressoe tanto com sua marca quanto com seu público-alvo. Isso pode incluir discussões sobre tendências do setor, entrevistas com especialistas e a exploração de temas relevantes para os ouvintes.

Os benefícios dessa abordagem incluem a construção de uma conexão mais profunda com o público, aumento do reconhecimento da marca, estabelecimento da empresa como autoridade em seu campo e um canal direto para comunicar valores e missão da empresa. Os podcasts também oferecem um formato acessível e conveniente para o público, que pode consumir o conteúdo enquanto realiza outras atividades.

Empresas como a Confirp Contabilidade, com seu podcast "PodContar", têm adotado estratégias eficientes para construir visibilidade. Criar conteúdo relevante, ressoar com a marca e o público-alvo, além de explorar discussões sobre tendências do setor, são passos essenciais para maximizar os benefícios do podcasting.

Por que investir em podcasts? Os benefícios vão além da audiência:

- **Engajamento Profundo:** o formato permite discussões longas e significativas, proporcionando uma conexão mais profunda com o público.
- **Humanização da Marca:** a participação em podcasts humaniza a marca, criando uma conexão emocional com o público.
- **Marketing de Conteúdo Eficiente:** podcasts oferecem conteúdo evergreen, econômico e eficaz para aumentar o retorno sobre o investimento ao longo do tempo.
- **Oportunidades de Redes:** participar de podcasts abre portas para parcerias, networking e colaborações.
- **Melhoria do SEO:** contribui para a estratégia de SEO com palavras-chave relevantes e promoção em várias plataformas.
- **Feedback Direto do Público:** interagir com o público fornece insights valiosos sobre preferências e comportamentos.

Para maximizar esses benefícios, é crucial escolher podcasts alinhados à missão, valores e público-alvo da marca. A consistência e qualidade do conteúdo são fundamentais para construir uma audiência fiel e fortalecer a reputação no mercado. Em 2024, investir em podcasts não é apenas uma tendência; é uma estratégia inteligente para quem busca se destacar no cenário digital. ■

CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO EMPRESARIAL: ESTRATÉGIAS E TENDÊNCIAS EM FUSÕES E AQUISIÇÕES

EDVALDO MARTINS
Fundador
Share Capital

No cenário empresarial contemporâneo, as Fusões e Aquisições (M&A) desempenham um papel crucial na busca por eficiência, crescimento e vantagem competitiva. Uma tendência notável que ganha destaque é a tese de consolidação, na qual empresas buscam unir forças para criar sinergias e enfrentar desafios do mercado de forma mais eficaz.

Essa prática é especialmente evidente no setor de serviços corporativos, com uma estratégia: empresas buscam integrar serviços complementares à sua área de atuação. Um

exemplo é uma empresa de contabilidade que adquire uma empresa de serviços paralegais ou uma corretora de seguros e benefícios para oferecer aos seus clientes novos serviços.

"A tese de consolidação em Fusões e Aquisições refere-se à estratégia de combinar diferentes entidades do mesmo setor ou mercado para criar uma empresa mais robusta e eficiente. Essa abordagem visa sinergias operacionais, redução de custos, aumento da participação de mercado e, frequentemente, melhoria da inovação", explica Edvaldo Martins, fundador da Share Capital.

Atualmente, diversos fatores motivam esse tipo de aquisição, destacando-se:

- 1. Economias de Escala:** a consolidação permite que as empresas alcancem economias de escala, reduzindo custos operacionais e aumentando a eficiência na produção.
- 2. Acesso a Novos Mercados:** Fusões e Aquisições proporcionam às empresas a oportunidade de expandir sua presença geográfica e acessar novos mercados, ampliando sua base de clientes.
- 3. Inovação e P&D:** empresas consolidadas muitas vezes dispõem de mais recursos para investir em pesquisa e desenvolvimento, impulsionando a inovação e a criação de novos produtos ou serviços.
- 4. Resiliência:** a consolidação pode tornar as empresas mais resistentes a choques econômicos, permitindo-lhes compartilhar riscos e recursos.

Quanto à estruturação desses modelos, diversos serviços buscam fortalecer-se por meio de aquisições. Exemplos comuns no mercado incluem:

- 1. Fusão de Gigantes Tecnológicos:** observamos fusões recentes entre gigantes da tecnologia, visando aprimorar suas ofertas e enfrentar a concorrência de maneira mais eficaz.
- 2. Setor de Saúde:** empresas farmacêuticas e de saúde consolidam-se para fortalecer suas posições em pesquisa, desenvolvimento e distribuição de medicamentos.
- 3. Serviços Corporativos:** atualmente, o setor de serviços corporativos, como contabilidade, tributos e folha de pagamento, passa por movimentos de consolidação, sendo um mercado pulverizado e em evolução devido

às novas tecnologias. No Brasil, por exemplo, contamos com mais de 80 mil empresas de serviços de contabilidade, segundo o Conselho Federal de Contabilidade.

Tendências Futuras

- 1. Integração Tecnológica:** a consolidação no cenário digital visa integrar tecnologias complementares para oferecer soluções mais abrangentes.
- 2. Sustentabilidade:** empresas estão cada vez mais buscando consolidação para fortalecer suas práticas sustentáveis e enfrentar desafios ambientais.

"Embora a consolidação ofereça benefícios significativos, também apresenta desafios, como o aumento do poder de mercado e preocupações antitruste. Além disso, as considerações éticas em relação à concentração de poder e impacto nos funcionários precisam ser cuidadosamente gerenciadas", destaca Edvaldo Martins.

Outro ponto, existem preocupações inerentes a uma fusão e aquisição, relacionadas à sinergia do negócio e ajuste de cultura entre as empresas. O início de uma atuação desse tipo é sempre complexo.

A tese de consolidação em Fusões e Aquisições está moldando o panorama empresarial, oferecendo oportunidades para empresas se fortalecerem e se adaptarem às demandas do mercado. No entanto, a execução bem-sucedida requer uma abordagem estratégica, considerando cuidadosamente os desafios e garantindo que os benefícios se estendam a todas as partes envolvidas. O futuro parece promissor para aqueles que conseguem navegar com sabedoria nesse mar de mudanças e oportunidades. ■

COMO O CRÉDITO PODE POTENCIALIZAR O CRESCIMENTO DAS EMPRESAS

A melhora no ambiente de crédito pode ser a oportunidade que seu negócio precisa para se expandir ainda este ano

Um ambiente empresarial fortalecido é determinante para o progresso econômico dos países e, em se tratando da realidade brasileira, alguns ventos positivos se anunciam para 2024, período que pode ser crucial para a retomada definitiva das organizações neste ainda recente período de pós-pandemia e, consequentemente, para a definição de estratégias mais arrojadas de expansão.

Recentemente, por exemplo, os economistas do mercado financeiro elevaram a projeção de crescimento econômico do país para 1,89%, na edição de abril do Relatório Focus (na estimativa de início de ano, o PIB estava na casa de 1,52%).

Outro ponto importante é a sequência dos cortes na Taxa Selic, que em março atingiu a casa de 10,75%. Tal fato, além de estimular o consumo das famílias – e, por conseguinte, aquecer o varejo e outros setores do ambiente de negócios do país – tem um papel mais do que decisivo para o impulso do mercado de crédito.

Depois de um 2023 desafiador, o segmento de crédito segue, enfim, com boas expectativas de expansão mais consistentes, com projeção de crescimento da carteira na casa de 8,5% para 2024,

ADILSON SEIXAS
CEO
LOARA

segundo a última Pesquisa Febraban de Economia Bancária e ante os 6,9% apresentados no passado.

O estudo também mostra aumentos da carteira livre de crédito e da carteira direcionada em 2024. Em síntese, o mercado vê um cenário mais positivo que, por sua vez, tem impactos diretos na realidade das empresas do país.

Mas por que um ambiente de crédito saudável é importante para as organizações?

A primeira explicação é macroeconômica: geralmente, em países de economias robustas, a oferta de crédito doméstico ao setor privado atinge uma margem muito expressiva do PIB, ao contrário do que ocorre, aliás, hoje no Brasil, país no qual, essencialmente, as instituições financeiras adotam políticas de crédito mais conservadoras.

Assim, há uma relação bastante objetiva entre o volume do crédito disponível no mercado e a expansão da atividade econômica e empresarial de um país.

O segundo ponto se relaciona com a gestão interna e planejamento estratégico das empresas: a partir do dinheiro adquirido em linhas de crédito de bancos, fintechs e instituições financeiras, os negócios podem investir em processos de expansão, compra de maquinário, tecnologia, reforço do fluxo de caixa e contratação de mão de obra.

Desafios, oportunidades e intermediação

Mas a conquista de uma linha de crédito de qualidade no Brasil pode ser um desafio para as empresas dado o supracitado contexto de maior

controle, por parte dos bancos, na liberação de capital expressivo para os negócios do país.

Sobre esse contexto, dados do Sebrae apontam que apenas 3 em cada 10 empreendedores conseguem acesso a linhas de crédito empresarial no Brasil. Tais desafios, no entanto, têm soluções. O primeiro passo para uma negociação bem-sucedida na busca de uma linha de crédito de qualidade diz respeito à elaboração de um planejamento que oriente o empresário no seu processo para a tomada de um empréstimo.

É essencial, nesse sentido, estabelecer os objetivos daquela captação e, ainda, desenhar ações que possibilitem a sustentabilidade financeira de longo prazo da empresa. Em conjunto com esse processo de planejamento e organização, atualmente, o mercado dispõe da intermediação de crédito como uma via que une empresas e bancos com o objetivo de buscar as melhores oportunidades disponíveis de crédito no mercado – de acordo com o perfil de cada interessado.

Em outras palavras: a intermediação de crédito não só auxilia as empresas na superação de obstáculos; ela gera oportunidades para que uma captação atenda, de fato, suas demandas e lhe sirva de base para uma expansão consistente em 2024.

Traçar essa jornada pode ser a ponte que separa os negócios de sucesso daqueles que deixam escapar as chances de vencer. Qual a sua escolha? ■

Adilson Seixas - especialista em crédito empresarial e fundador e CEO - LOARA - Referência em Crédito para Empresas.

ATIVOS DE MARCAS E PATENTES SÃO ESTRATÉGICOS PARA EMPRESAS EM CRISE

No complexo cenário empresarial, onde a gestão eficiente é a chave para a sobrevivência, os ativos de marcas e patentes emergem como peças estratégicas, muitas vezes subestimadas. Nessa edição especial da Gestão in Foco, abordamos a importância crucial desses ativos na recuperação judicial, destacando insights valiosos compartilhados por Rosa Sborgia, advogada da Bicudo e Sborgia Marcas e Patentes, e Denis Barroso, sócio da Barroso Advogados Associados.

O Código Civil vigente define que o estabelecimento comercial abrange não apenas os bens tangíveis, como máquinas e equipamentos, mas também os intangíveis, a exemplo de marcas, patentes, direitos autorais e know-how. Ao focarmos nas marcas e patentes, percebemos que esses títulos desempenham papéis cruciais na identidade e exclusividade de uma empresa no mercado.

"As marcas são instrumentos de identificação no mercado, enquanto as patentes concedem exclusividade de fabricação e comercialização de produtos inovadores. Ambos são protegidos pela legislação de propriedade industrial, exigindo o registro para assegurar exclusividade frente aos concorrentes", explica Rosa Sborgia.

ROSA SBORGIA
Advogada
Bicudo e Sborgia Marcas e Patentes

Estes ativos, de natureza patrimonial, não apenas conferem vantagens comerciais e diferenciais competitivos, mas também servem como garantia em momentos de instabilidade econômica, endividamentos ou empréstimos. "A marca, a patente e outros ativos correlatos tornam-se verdadeiros pilares para alcançar metas de vendas, ganhos financeiros e distanciamento dos concorrentes", complementa a sócia da Bicudo e Sborgia Marcas e Patentes.

Na ótica da gestão empresarial, é vital que os empresários protejam esses ativos intangíveis de forma legal e regular. Em tempos de crise, tais ativos são preservados, evitando diluições ou perdas, principalmente para concorrentes ávidos por uma fatia de mercado.

Rosa Sborgia destaca que, em muitos casos, "a continuidade dos negócios está intrinsecamente ligada a esses ativos intangíveis, conferindo-lhes maior valor econômico e força comercial em comparação com outros ativos da empresa."

Contudo, para se evitar a possível penhora desses ativos em situações de recuperação judicial, ações proativas são essenciais. Uma abordagem comum é a constituição de empresas controladoras patrimoniais, especializadas na gestão de marcas, que atuam como titulares dos registros, licenciando-os para empresas mais expostas a fatores administrativos, comerciais e financeiros adversos.

"A legislação brasileira de marcas reconhece a importância dessa abordagem preventiva, incentivando a declaração de atividades efetivas e lícitas no momento do pedido de registro", ressalta Rosa Sborgia. "Empresas controladoras de marcas têm a responsabilidade de registrar e administrar os signos sob sua gestão, garantindo a continuidade dos negócios diretos e indiretos."

Estratégia para enfrentar crises

Denis Barroso acrescenta que esses ativos também podem ser uma alternativa para a saída da crise em razão do valor. "Temos muitos casos de empresas em recuperação judicial que vendem marcas ou patentes, de forma que essas auxiliem a arcar com dívidas e outras pendências. A venda judicial dentro da recuperação judicial e ou ainda na falência é super segura, pois garante ao comprador o mínimo de risco, aquisição do ativo limpo, sem dívidas", complementa.

Exemplos como esses são muitos, como é o caso recente da marca de chocolates Pan, que foi leiloada e, em meio a 25 propostas, o lance vencedor foi de R\$ 3,1 milhões. Quem arrematou foi a empresa Real Solar, que poderá usar os 37 nomes da empresa e o resultado segue para homologação da Justiça de São Paulo. O leilão da marca Pan foi um passo importante para todo o processo de falência da empresa. Além dessa, existem casos como o da marca Dadinho e mais recentemente a venda da marca PlayCenter para um novo parque, que será montado na região de Itu.

"Assim, marcas e patentes sempre são bem recebidas para ajudar as empresas dentro de uma recuperação. Por isso a necessidade de que os devidos cuidados sejam tomados, seja com relação ao registro adequado, a sua avaliação, a integralização no ativo imobilizado, e ainda

DENIS BARROSO
Sócio
Barroso Advogados Associados

demonstrando que ela é essencial para o negócio. A fim de evitar que outros credores, extraconcursais, ou seja, que não fazem parte do processo de recuperação, possam até tomá-las", complementa Denis Barroso.

No caso de marcas e patentes, sua essencialidade na recuperação da empresa e do negócio pode variar dependendo do setor de atuação da empresa. Em alguns casos, as marcas e patentes podem ser consideradas ativos essenciais, especialmente quando são responsáveis por uma parte significativa do valor da empresa ou quando são fundamentais para a sua operação.

"No entanto, é importante ressaltar que a essencialidade das marcas e patentes na recuperação judicial será avaliada caso a caso", destaca Denis Barroso. "O juiz responsável pelo processo de recuperação judicial analisará diversos fatores, como o valor econômico das marcas e patentes, sua relevância para a continuidade das atividades da empresa e a existência de interessados na sua aquisição."

Assim, desde que sejam tratados como bens essenciais à atividade empresarial, seja a marca essencial para continuar atraindo clientes que

objetivam a recuperação da empresa, seja a patente com a exclusividade de fabricação e comercialização de produtos essenciais àquela empresa em recuperação, estes além de ficarem protegidos durante o prazo de blindagem previsto na Lei, para créditos não sujeitos ao procedimento de recuperação, ainda assim seria necessária a análise do juízo competente da recuperação judicial.

No entanto, em casos de ausência de estratégias preventivas, em uma situação de recuperação judicial, esses ativos permanecem sujeitos às regulamentações, mas sem perder sua natureza de bens móveis. Portanto, é crucial um tratamento criterioso para evitar perdas irreparáveis, visto que a continuidade da empresa muitas vezes depende desses ativos intangíveis.

Em resumo, a gestão eficaz dos ativos de marcas e patentes é um elemento-chave para a resiliência empresarial em momentos desafiadores. Ao compreender a dualidade desses ativos, econômica e comercial/concorrencial, os empresários podem adotar medidas preventivas que preservam não apenas a identidade da empresa, mas também sua capacidade de superar obstáculos e prosperar no mercado competitivo. ■

GESTÃO INTELIGENTE PARA SUA EMPRESA FAZER A DIFERENÇA

SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO

Lei da Informática

Lei do Bem

Rota 2030

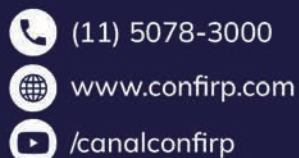
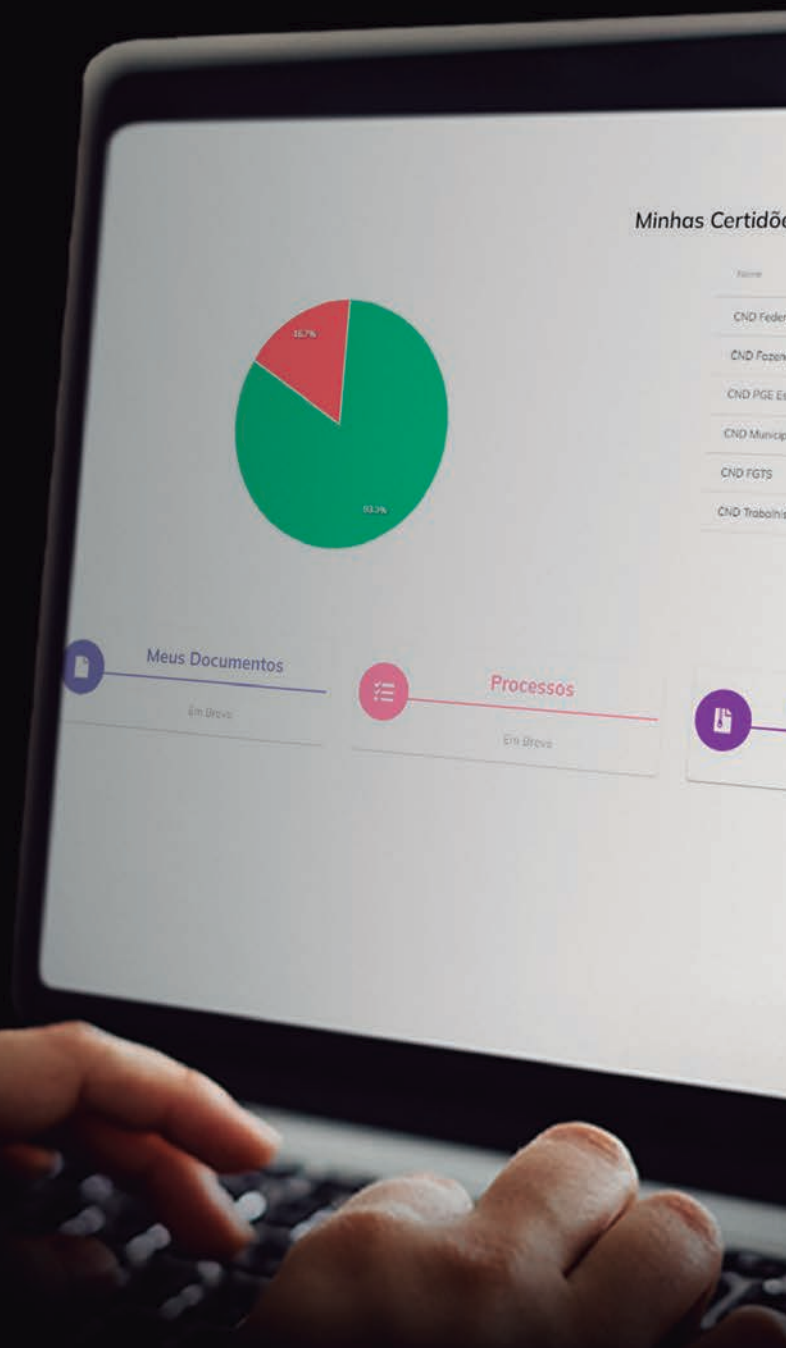
Societário Digital Confirp

Tenha sua **certidões negativas** em apenas um clique!

Com o nosso novo dashboard gráfico e intuitivo, você tem acesso rápido e fácil a todas as informações que precisa:

- Certidões Federais
- Certidões Estaduais
- Certidões Municipais
- Certidão Trabalhista
- Fundo de Garantia

Conheça essa e outras soluções que a Confirp oferece aos seus clientes.



Escaneie o QR Code para saber mais e viva essa nova experiência!

